

CIDADE · COIMBRA

Desassoreamento do Mondego ameaça lampreias

por Notícias de Coimbra · Setembro 19, 2017

Uma equipa da Universidade de Évora alertou hoje que o desassoreamento do rio Mondego, em Coimbra, e a construção de um açude no Vouga, em Aveiro, ameaçam os peixes migradores e os investimentos na sua conservação.



“Há formas de compatibilizar as coisas”, minimizando o impacto das intervenções, disse à agência Lusa o investigador Pedro Raposo de Almeida, estimando que “quase 10 milhões de euros”, aplicados nos últimos anos em projetos de conservação da fauna piscícola dos dois rios “estarão perdidos” se não forem adotadas medidas preventivas.

O desassoreamento da albufeira de Coimbra, no Mondego, “potencia um conjunto de impactos negativos sobre as espécies migradoras”, como o sável, a enguia e a lampreia-marinha, “pondo em causa o trabalho de reabilitação” do habitat, sublinhou.

A equipa científica de Pedro Raposo de Almeida tem realizado esse trabalho nas bacias hidrográficas da região Centro, com ações nos rios Mondego, Vouga e afluentes.

Em Coimbra, a intervenção a montante do açude-ponte, da responsabilidade da Câmara de Coimbra, “implica a remoção de 700 mil metros cúbicos de areia” nos próximos dois anos.

Este professor tem coordenado projetos de reabilitação de habitats e monitorização das populações de lampreias e outros migradores, no âmbito do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, que reúne seis universidades.

No caso do Mondego, a ação, que deverá começar ainda este ano, “é particularmente nefasta para as larvas de lampreia, pondo em risco a recuperação muito significativa dos efetivos populacionais registada ao longo dos últimos seis anos”, advertiu.

“Caso não sejam tomadas medidas de mitigação adequadas, associadas a um rigoroso plano de monitorização, a eliminação das larvas de lampreia poderá refletir-se no rendimento da pesca profissional do Baixo Mondego e da zona estuarina junto à Figueira da Foz”, alertou.

Estando previsto que o depósito do material dragado será feito a jusante do açude-ponte, este trabalho “provocará uma perturbação muito significativa no habitat” das larvas de lampreia neste troço do Mondego.

No caso do Vouga, na zona de Aveiro, “a ameaça sobre estas espécies agudiza-se, tendo em conta que foi construída uma barragem (...) que obstrui quase totalmente” o denominado Rio Novo do Príncipe, a jusante da ponte de Vilarinho.

“Este açude é propriedade da Navigator Pulp Cacia e tem por objetivo melhorar as condições de operação da estação de bombagem de água que a empresa tem junto à unidade industrial em Cacia”, refere Pedro Raposo de Almeida numa nota enviada à Lusa.

Definido como “Sistema de tapamento temporário no rio Vouga”, o dique de madeira e inertes “está localizado em plena Rede Natura 2000 e na zona de influência das marés”.

No documento, Pedro Raposo de Almeida alerta que o sistema “provoca impactos negativos muito significativos sobre a fauna piscícola do ecossistema fluvial e da própria ria de Aveiro, sendo particularmente gravoso para os peixes migradores diádromos”, se não for assegurada a sua livre circulação.

Os peixes diádromos são aqueles que “migram entre ambientes com características distintas, designadamente a água doce dos rios e a água salgada do mar”, de acordo com a definição do MARE.

A intervenção para “tapamento temporário no rio Vouga” está a ser realizada, num momento em que decorre o projeto Life Águeda, que inclui “ações de conservação e gestão para peixes migradores na bacia hidrográfica do Vouga, coordenado pelo MARE e pela Universidade de Évora, cujo orçamento ronda os 3,3 milhões de euros.

O projeto, financiado pela União Europeia, visa recuperar o habitat destas espécies a montante da intervenção nos rios Águeda e Alfusqueiro, afluentes do Vouga.

A degradação e redução do habitat “provocará também uma perda de rendimento da pesca comercial”, sobretudo do sável e da lampreia, adverte o investigador.

“A presença de mais este obstáculo, logo no início do percurso migratório, pode sentenciar as populações de peixes migradores do Vouga e, consequentemente, acabar com a sua exploração comercial”, neste rio e na ria de Aveiro, acentua.

[PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS](#)

NOTÍCIA ANTERIOR

Jorge Gouveia Monteiro quer nova maternidade nos Covões

PRÓXIMA NOTÍCIA

CES estuda os uso contemporâneo de património de origem colonial

NOTÍCIAS RELACIONADAS



808 266 266

Abril 9, 2015



Bombeiros Municipais da Lousã promovem formação de busca e resgate em espaços naturais.
Maio 20, 2015



Central de Mortágua transforma por ano 137 mil toneladas de 'lixo' florestal em eletricidade
Agosto 14, 2017



Seja bem vindo ao Estádio Autossustentável de Coimbra
Junho 9, 2014

+ ESTADO DA SESSÃO

Não tem sessão iniciada.

Utilizador

Password

INICIAR

Esqueceu a password? Registe-se

+ PUB

**PO ISE**
PROGRAMA OPERACIONAL
INCLUSÃO SOCIAL
E EMPREGO

Projetos Aprovados

Clique aqui

+ PUB

**distribuição**


+ PUB

**BEBA**
ÁGUA DE
QUALIDADE

BEBA
ÁGUAS DE
COIMBRA

**Águas de Coimbra**
Ligada a si desde 1889.

+ PUB

**ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO
DE COIMBRA**

<http://www.esec.pt>

+ FACEBOOK

**NOTÍCIAS DE COIMBRA**
69 828 gostos

Gostar da Página

3 amigos gostam disto

ÚLTIMAS

- 3 dos 12 feridos após atropelamento em Miranda do Corvo continuam hospitalizados
- Universidade de Coimbra a facturar e estudantes a pagar...
- Associação Académica quer uma Universidade de Coimbra mais livre
- Universidade de Coimbra vai contratar mais professores e doutorados!
- Médicos “prometem” greves rotativas e paralisação geral
- Sónia Araújo, Isaac Alfaite e Sofia Ribeiro desfilam consigo na Lousã
- Penacova recriou Travessia do Mondego pelas tropas anglo-lusas
- Feridos em atropelamento em funeral em Semide sobe para 12